

3065

ALTERAÇÕES MORFOMÉTRICAS EM AMOSTRAS DE CARCINOMA HEPATOCELULAR DE PACIENTES TRANSPLANTADOS

JORDAN BOEIRA DOS SANTOS; RODRIGO TZOVENOS STAROSTA; EMILY FERREIRA SALLES PILAR; JOELSON TOMEDI; CARLOS THADEU SCHMIDT CERSKI; RÚBIA DENISE RUPPENTHAL

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A análise computadorizada de aspectos morfométricos de núcleos celulares por imagem constitui uma forma de elevada objetividade e reprodutibilidade em rotinas práticas. Esta permite detectar alterações de constituintes celulares bastante sutis, muitas vezes ignoradas por outros métodos de investigação histológica. Seu uso no diagnóstico e diferenciação de neoplasias têm tido considerável atenção hodiernamente. **Objetivo:** Avaliar parâmetros morfométricos de amostras de carcinoma hepatocelular (CHC) em pacientes de transplante hepático. **Métodos:** A amostra foi composta por 25 amostras (1081 núcleos) de CHC provenientes de pacientes submetidos ao transplante hepático no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 1997 a 2013. A confecção das lâminas histológicas foi realizada através da técnica de TMA e coradas por Hematoxilina-Eosina. As imagens de cada cilindro foram obtidas em microscópio de captura com aumento de 1000X e escala de pixels de 0,761 μ m. Após todos os núcleos presentes nas imagens postos em escala de cinza de 8bit foram circundados e analisados no software ImageJ quanto a área, média de escala de cinza (MEC), perímetro e fractalidade. A busca de informações clínicas foi feita em prontuários e os dados expressos em média \pm desvio padrão ou mediana [amplitude interquartil] e comparados pelo Teste T de Student ou Mann-Whitney no SPSS 18.0. **Resultados:** A mediana de idade entre os pacientes foi de 58 [55,5 - 61] anos, constituída em sua maioria 15 (60%) por indivíduos do sexo masculino, cuja medidas da área (44,37 \pm 14,28 μ m²), perímetro 25,0 μ m² [22,8–29,2 μ m²] e, fractalidade (1,18 \pm 0,03) também foram maiores na comparação com o sexo feminino, que apresentou valor mais alto apenas quanto a MEC (158,99 \pm 18,82 μ m). Entretanto, os dados morfométricos não diferiram entre os sexos. Em relação ao número de tumores, apesar de valores menores de MEC (136,04 \pm 28,39 μ m) e fractalidade (1,14 \pm 0,05) sendo encontrados em pacientes com mais de 3 tumores, também não foram achadas diferenças entre estes parâmetros em relação aos que possuíam menos do que 3 (p=0,453 e p=0,514, respectivamente). Constatou-se diferença significativa (p=0,047) na MEC entre indivíduos com (148,95 \pm 22,53 μ m) e sem (163,68 \pm 12,24 μ m) a presença de invasão vascular. **Conclusão:** Portanto, entre os parâmetros morfométricos avaliados, houve diferença significativa entre os valores apenas quanto a MEC em relação a existência de invasão vascular em amostras de CHC de pós-transplantados.

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

2612

TERAPIA CELULAR PARA REPARO DE CARTILAGEM ARTICULAR: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO COMPARATIVO

NICOLE DAITX KILIAN; RAUL M RODRIGUES; FILIPE SEHN; MARIA APARECIDA LIMA DA SILVA; BRUNA AMORIN; VANESSA VALIM; ANNELISE PEZZI; NANCE NARDI; LUCIA SILLA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A cartilagem articular, composta principalmente de tecido conjuntivo denso, juntamente com o líquido sinovial, atua na redução do atrito e absorção de choques durante o movimento articular. Sua capacidade de reparo é muito limitada. A terapia celular e engenharia de tecidos, usando células-tronco/estromais mesenquimais (CTM), têm sido muito exploradas nos últimos anos. As CTM caracterizadas por sua aderência ao substrato, morfologia, marcadores de superfície e capacidade de proliferação e diferenciação. **OBJETIVO:** Este estudo clínico de fase I/II visa avaliar a segurança e eficiência das CTM da medula óssea autóloga, presentes na fração mononuclear, no reparo da cartilagem articular em indivíduos com lesão articular oriunda de processos traumáticos ou degenerativos. Como parte do projeto, as CTM estão sendo isoladas da medula óssea e caracterizadas quanto ao fenótipo de superfície. O projeto foi aprovado pelo CEP e os pacientes assinaram o TCLE. **METODOLOGIA:** Após coleta da medula óssea por punção na crista ilíaca, as células mononucleares foram isoladas por centrifugação em gradiente de densidade Ficoll-Hypaque 1.077. Em seguida colocadas em culturas, na concentração de 300.000/cm². Após atingirem a terceira passagem, foram coletadas para determinação do perfil de marcadores de superfície ou imunofenotipagem. As células foram marcadas com anticorpos específicos para um painel de marcadores (CD45, CD105, CD90, CD73, CD19, CD14, HLA-DR e CD34). Para análise da viabilidade das células foi usado o marcador 7AAD. **RESULTADOS:** Até o presente momento foram expandidas 5 culturas de CTM, destas foram realizados 3 imunofenotipagens. A frequência de células positivas nas culturas foi, em média: 7AAD = 1,85 % \pm 2,24%; CD45 = 1,50% \pm 1,18%; CD19= 1,05% \pm 0,94%; CD14= 0,56% \pm 0,72%; LA-DR= 1,66% \pm 1,17%; CD34= 0,57% \pm 0,79%; CD105= 99,13% \pm 5,78%; CD90= 98,93% \pm 5,81; CD73= 96,31% \pm 5,94%. **CONCLUSÃO:** A imunofenotipagem mostrou que as culturas têm viabilidade acima de 98% e culturas são positivas para CD73, CD90 e CD105, e negativas para CD14, CD19, CD45 e HLA-DR, confirmando sua identidade como CTM expandidas ex-vivo.